

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

A VERDADEIRA CASA DE DEUS

Estudo 9 - Gênesis 28 a 31)

Elaborado por Rogério Senna Dias
rogeriosenna@ig.com.br

A promessa de Deus a Abraão e Isaque também foi oferecida a Jacó. Porém isto não era suficiente para o neto de Abraão. Jacó precisava estabelecer seu próprio relacionamento pessoal com Deus. Deus não possui netos. Cada um de nós precisa ter um relacionamento pessoal com Ele.

Em Gênesis 28:12 diz que Jacó sonhou e era posta na terra uma escada cujo topo tocava nos céus, sendo que os anjos de Deus subiam e desciam por ela. Aqui vemos um homem pecaminoso e fraco mantendo comunhão com o Deus eterno que nos ama, apesar da nossa indignidade, e que deseja encaminhar-nos a uma vida de poder e bem-aventurança.

Jacó pode ter pensado que Deus estava num lugar só, agora constatava ser Ele onipresente, isto é, cada lugar aonde fosse era sua casa, cheia de anjos. Porém a história não para por aí. Jacó parte para a conquista da mulher amada. Quando estamos confiantes em Deus, recebemos a força que nos ajuda a correr **“com perseverança a carreira que nos está proposta.”**

Os passos de um homem bom, são ordenados pelo Senhor, e nós temos uma garantia especial de sua orientação em nossas alianças matrimoniais – o mais solene e importante de todos os passos humanos. Raquel possuía muitas qualidades boas que fariam dela uma boa esposa. Sua humildade e atividade, sua paciência entre os pastores apressa em partilhar sua alegria com o pai – tudo despertou o amor de Jacó.

Que toque de poesia, tanto do velho mundo quando do novo, nas palavras do versículo 20 de Gênesis 29: **“assim, serviu Jacó sete anos por Raquel; e foram aos seus olhos como poucos dias, pelo muito que a amava.”** Quando o amor é soberano, o tempo é curtíssimo, o trabalho nunca é pesado, a distância nunca é longa; não há sacrifício impossível. Amemos ao Senhor assim, de tal modo que os fardos da vida possam parecer leves e durem apenas um instante, tanto para um trabalho missionário que passe longos anos no campo como para um inválido condenado a uma vida de dor.

Em Gênesis 30:25-43 constatamos o episódio dos rebanhos de Jacó que aumentaram. Aqui Jacó superava Labão em astúcia. O herdeiro da promessa (Jacó) age para com o filho deste (Labão) de maneira que os homens mais honrados se recusariam a adotar. Chegamos a nos sentir inclinados a apiedar-nos de Labão, que nunca vira uma escada com anjos, nem participara das grandes promessas que cercavam a vida do seu sobrinho. Ele confiou nesse homem da tribo escolhida, mas foi lamentavelmente enganado.

Mas não há muitos que professam ser cristãos e que estão representando hoje, o papel de Jacó? Ocupando elevadas posições no mundo religioso, rebaixam-se a práticas das quais os homens do mundo não lançaram mão. Depois disso, não sabemos mas muita coisa acerca de Labão, mas Jacó está destinado a passar através do fogo das provações, por meio do qual a escória será

consumida e sua alma ficará branca e pura.

Jacó possuía um mito de atitudes que é muito interessante. Tinha uma natureza profundamente religiosa e mantinha íntimo relacionamento com Deus. Contudo, ao mesmo tempo desvirtuou grosseiramente sem relacionamento com Deus quando apresentou às esposas as razões pelas quais propunha a fuga. É assim que a carne e o espírito lutam em nós pelo domínio do nosso ser e só podemos alcançar a supremacia do espiritual e do divino quando a graça de Deus entra em nosso coração (Gl. 5:17).

Aquela partida secreta foi um ato indigno e desonroso para o herdeiro da promessa. A ordem para voltar viera de Deus, e ele é responsável por aquilo que ordena. Além disso, não tinha o Todo-poderoso prometido guardá-lo onde quer que fosse? Quando estamos realizando o plano de Deus, podemos confiar nele de forma absoluta.

Em Gênesis 31: 22-42 constatamos a disputa entre Labão e Jacó. Aqui podemos verificar o quanto nosso Deus é paciente. Deus sabia o que se passava no coração de Jacó, e podia ver toda a sua fraqueza e fraudulência. O Senhor conhecia bem todos os pensamentos do seu coração e palavras de sua língua. Mesmo assim, Deus lançava o manto do perdão e defesa sobre pessoa tão indigna, ordenando a Labão que não falasse nem bem nem mal. Em Nm 23:21 lemos o seguinte: **“não viu a iniquidade em Jacó, nem contemplou desventura em Israel.”**

Não que o santo Deus fosse alheio aos maus traços de seu filho, mas ele se recusava a ficar contemplando-os ou a desistir de seus propósitos de graça. Raquel levou consigo secretamente as imagens das divindades domésticas, que iriam causar males no lar deles em anos posteriores. O temor de Isaque (Gen.

31:42) estava nos lábios de Jacó, mas havia muito pouco dele em seu caráter.

Em Gênesis 31: 43-55 se faz menção da aliança entre Jacó e Labão. Em nossos dias, os contratos são registrados em papel de modo que haja uma evidência documentária escrita para provar que esses acordos realmente foram feitos. Naquela época (a arte da escrita estava limitada a uns poucos) o mesmo objetivo era alcançado pela edificação de monumentos cuja existência estava associada com o acordo feito entre duas pessoas.

Embora Jacó e Labão tivessem um caráter muito abaixo do ideal cristão, é evidente que possuíam um conhecimento prático de Deus e reconheciam a eterna sanção de sua presença. O Senhor devia vigiar entre eles. Deus iria ser testemunha e juiz.

Eles se lembravam dos dias de Abraão com temor e lealdade reverentes, e celebravam o Deus de Abraão.